

## ***Site da Prefeitura de Búzios e sua efetividade na preservação ambiental***<sup>1</sup>

Dr. Francisco José Paoliello PIMENTA<sup>2</sup>

Lucas Delecrode ALVES<sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

### **RESUMO**

O objetivo principal deste trabalho foi o de avaliar de que forma a questão ambiental é tratada no *site* da prefeitura de Búzios - RJ, o principal meio de comunicação entre o governo e a população local. Acreditamos que esses dados podem nos informar sobre o grau de consciência desses moradores, que residem nas proximidades do Parque Estadual Costa do Sol, têm da importância dos projetos de preservação ambiental. Outro objetivo foi o de averiguar como o próprio governo local (Prefeitura e Secretaria do Meio Ambiente) se comportam em relação ao problema. A conclusão a que se chegou é que o *site*, por meio de suas notícias, não enfatiza temas que poderiam despertar em seus usuários pensamentos voltados à preservação ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Biosemiótica; Comunicação Ambiental.

### **1. O *site* da prefeitura de Búzios e nossa proposta de análise**

A cidade de Búzios possui parte de seu território ocupado por um dos principais parques de conservação ambiental do estado do Rio de Janeiro: o Parque Estadual Costa do Sol. Dentre os vários objetivos desta área de proteção estão “assegurar a preservação dos remanescentes de Mata Atlântica e ecossistemas associados da região das baixadas litorâneas (restingas, mangues, lagoas, brejos, lagoas, entre outros), possibilitando a recuperação das áreas degradadas ali existentes e manter populações de animais e plantas nativas, servindo como refúgio para espécies migratórias raras, vulneráveis, endêmicas e ameaçadas de extinção da fauna e flora nativas” (disponível em <<http://goo.gl/ez4hkg>>. Acesso em 29 junho 2015). O parque possui área total aproximada de 9.841 hectares e abrange partes de outros municípios da região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro, como Araruama, Arraial do Cabo e Cabo Frio.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Professor Associado IV do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOM da Faculdade de Comunicação - Facom da UFJF

<sup>3</sup> Graduando em Comunicação e Bolsista de Iniciação Científica da Facom UFJF. Email: lucasalves.12@live.com

Num projeto desse tipo, é de especial relevância que os processos comunicacionais disponíveis permitam à população da cidade um grau satisfatório de consciência sobre as questões ambientais que envolvem a proximidade com um parque estadual, tais como a preservação de outros elementos do ecossistema, o cuidado com o meio ambiente e o uso sustentável e consciente de recursos naturais, para que, assim, o objetivo destas áreas seja cumprido. O governo local possui, assim, um papel central na função de informar e incentivar a população acerca da importância de se desenvolver pensamentos voltados à preservação e do seu caráter de protagonismo na conservação de uma das principais áreas de conservação do Estado. Dessa forma, a efetividade comunicacional do projeto está relacionada à veiculação, pelo *site* da Prefeitura, de imagens e textos que despertem tais pensamentos voltados à preservação ambiental.

Conforme se pode observar no endereço <http://www.buzios.rj.gov.br/Default.aspx>, que conduz à *homepage* do *site* da Prefeitura, existem links que conduzem às páginas específicas de cada uma das secretarias da cidade. Daí, para a análise que nos propomos aqui, foram analisadas três notícias presentes na página da Secretaria de Meio Ambiente e Pesca, tomadas ao acaso, e intituladas: “*Feira orgânica de Búzios terá uma programação especial neste sábado*” (disponível em <<http://goo.gl/hvK0jp>>. Acesso em 29 junho 2015), “*Prefeitura de Búzios recolhe cerca de oito mil pneus das ruas*” (disponível em <<http://goo.gl/7zZEKL>>. Acesso em 29 junho 2015) e “*Projeto Coleta de Óleo é implantado em escolas de Búzios*” (Acesso em <<http://goo.gl/cZdb0m>>. Acesso em 29 junho 2015). Cada uma dessas notícias é composta por um título, uma imagem principal, alinhada ao centro da página, um texto e imagens complementares. Cada uma das imagens disponíveis ocupa o lugar de destaque de forma rotativa.



**Figura 1:** foto principal da notícia “Feira orgânica de Búzios terá uma programação especial neste sábado” durante acesso em 29 junho 2015 (disponível em <<http://goo.gl/hvK0jp>>.).



**Figura 2:** Foto principal da notícia “Prefeitura de Búzios recolhe cerca de oito mil pneus das ruas” durante acesso em 29 junho 2015 (disponível em <<http://goo.gl/7zZEKl>>).



**Figura 3:** Foto principal da notícia “Projeto Coleta de Óleo é implantando em escolas de Búzios” durante acesso em 29 junho 2015 (disponível em <<http://goo.gl/cZdb0m>>).

Portanto, a seguir, faremos uma análise desses signos para avaliar a efetividade comunicacional do *site* no sentido de despertar nos usuários, em especial a população de Búzios, pensamentos voltados à preservação ambiental e à importância da cidade na conservação do Parque Estadual Costa do Sol. A base dessas investigações será a teoria semiótica criada pelo lógico norte-americano Charles S. Peirce. Analisaremos, em um primeiro momento, a possibilidade das imagens e textos dos *sites* iniciarem determinados processos comunicacionais; em seguida, a que tipo de relações com os objetos representados os signos presentes podem conduzir os usuários; e, por fim, qual a efetividade dos processos de interpretação a que eles podem ser conduzidos.

Ainda de acordo com esse procedimento, foram, então, estipuladas três hipóteses relativas às características que, de acordo com os critérios de excelência sógnica propostos pelo Pragmaticismo de Peirce (PIMENTA, 2015, p. 143-144), deveriam aparecer nas

imagem e textos do *site* de forma a estimular sua efetividade. As marcas que procuramos são: 1. signos sobre o compartilhamento do ambiente por seus diversos elementos; 2. signos sobre as ações necessárias em vista dos fins de preservação dos diversos elementos do ecossistema; 3. signos sobre as trocas informacionais relativas às dinâmicas de mudanças daquele ambiente.

## **2. O teste das hipóteses:**

### **2.1. Primeira hipótese:**

Em um primeiro momento, analisamos se as imagens e textos presentes nas três notícias possuem a capacidade de despertar nos usuários do *site* determinados processos comunicacionais, em especial se possuem *signos sobre o compartilhamento do ambiente por seus diversos elementos*. Ou seja, observamos se os signos, em relação a si mesmos e em suas qualidades intrínsecas, tem a potencialidade de desencadear no usuário pensamentos relacionados à preservação desse contexto compartilhado.

A partir dos dados obtidos, percebemos, contudo, que o *site* não apresenta um bom conjunto de signos que deixem claro esse compartilhamento entre diferentes elementos daquele meio, isto é, as notícias não enfatizam aspectos qualitativos que possam levar o usuário a uma melhor compreensão de como acontece o compartilhamento. Em grande parte, as imagens se apresentam muito mais como propaganda política, chegando a destacar membros do governo relacionados a um determinado projeto (figura 3), e não quais seriam, por exemplo, as consequências dessas iniciativas para o meio ambiente, incluindo os demais componentes não humanos.

Embora a imagem da segunda notícia analisada, “*Prefeitura de Búzios recolhe cerca de oito mil pneus das ruas*” (figura 2), possua qualisignos que possam levar a uma concepção de um ambiente degradado e poluído (o negro intenso dos diversos pneus recolhidos, em contraste com o fundo verde da mata), e, eventualmente, possam conduzir à ideia de que o meio ambiente e outras espécies estejam sofrendo consequências de ações humanas negativas, nas imagens das outras notícias sequer sugestões vagas desse tipo são observadas.

Dessa forma, quando o usuário se depara com essas informações e é conduzido ao que Peirce intitulou o sinsigno, ou seja, à atualização particular do que o signo, em si mesmo, sugere a ele, não terá à sua disposição elementos que possam vir a despertar pensamentos que remetam à preservação ambiental das áreas de conservação ao redor.

Apenas o texto da segunda notícia, quando se refere à dengue, e a respectiva imagem que retrata os vários pneus recolhidos (figura 2), podem, eventualmente, levar o usuário à ideia de degradação do meio ambiente. A matéria sobre a coleta de óleo faz uma referência mínima a “prejuízos ao meio ambiente”, porém não avança a partir daí.

Ainda em relação aos textos, signos fazendo uma relação com outras espécies aparecem mais claramente apenas na terceira notícia analisada, na qual é destacado que “os resíduos despejados nos ralos das pias podem atrair alguns animais peçonhentos e corroer a rede de esgoto”. Nesse caso, porém, a relação estabelecida não diz respeito à preservação das espécies, e sim com a preocupação de afastá-las da convivência humana.

Ao enfocarmos um terceiro aspecto semiótico nas notícias, ou seja, da ocorrência ou não de padrões sígnicos que remetam ao compartilhamento ambiental entre os componentes do ecossistema, percebemos que os vários legisgnos presentes passam ideias marcadamente antropocêntricas. Nas imagens, por exemplo, o destaque é para seres humanos que ajudaram de alguma maneira a implantar projetos relacionados à preservação ambiental. Nos textos, a grande preocupação é com a qualidade de vida dos próprios habitantes da cidade, e muito pouco com a preservação do ecossistema em geral. O padrão que se vê nas três notícias é de pouca importância com o bem-estar de outros componentes daquele meio que não os próprios seres humanos.

## **2.2. Segunda hipótese**

Em segundo lugar, de forma a compreendermos a que tipo de relações com os objetos representados os signos presentes no *site* podem conduzir os usuários, analisamos se as notícias possuem *signos sobre as ações necessárias em vista dos fins de preservação dos diversos elementos do ecossistema*. Ou seja, para analisar se há no *site* signos de como os diversos elementos exercem suas formas peculiares de expressão sígnica em vista de seus objetivos, nos voltamos para as relações desses signos com os objetos que eles buscam representar, trabalhando, então, com as três subdivisões das relações entre signo e objeto propostas por Peirce.

Em primeiro lugar, os usuários do *site* podem partir de meras sugestões que os signos presentes podem lhes oferecer, ou seja, dos ícones. Não se trata, portanto, da existência ou não de signos que demonstrem claramente esses elementos exercendo suas formas peculiares de expressão sígnica, mas, simplesmente, de signos que apenas sugerem que o exercício de tais peculiaridades acontece.

No título da primeira notícia analisada, por exemplo, “*Feira orgânica de Búzios terá uma programação especial neste sábado*”, embora não apareça explicitamente que há um ambiente adequado para ocorrências necessárias aos fins de preservação, é possível ser levado a pensar que, por haver uma feira orgânica na cidade, existem locais de plantação que se preocupam em preservar o meio ambiente e, portanto, em favorecer o ecossistema em geral.

O Ministério da Agricultura estabelece, a esse respeito:

Na agricultura orgânica não é permitido o uso de substâncias que coloquem em risco a saúde humana e o meio ambiente. Não são utilizados fertilizantes sintéticos solúveis, agrotóxicos e transgênicos. O Brasil, em função de possuir diferentes tipos de solo e clima, uma biodiversidade incrível aliada a uma grande diversidade cultural, é sem dúvida um dos países com maior potencial para o crescimento da produção orgânica. (Disponível em <<http://goo.gl/NjtGBT>>. Acesso em 29 junho 2015).

Porém, a partir do texto da notícia e respectiva imagem, é extremamente improvável que os usuários do *site* cheguem a essa possível associação da feira orgânica com as necessidades ambientais do ecossistema em geral. Isso porque são destacados apenas os benefícios que a agricultura orgânica gera aos próprios seres humanos, como uma alimentação mais saudável e uma boa qualidade de vida. Não se observa o intuito de instaurar no imaginário dos usuários pensamentos de preservação das características dos demais elementos do meio ambiente.

Em um segundo momento, analisamos as relações de caráter existencial entre os signos e seus objetos, ou seja, relações que realmente ocorrem entre esses dois elementos de forma concreta, nomeadas por Peirce de relações indiciais. Neste caso, as fotos poderiam funcionar de maneira bastante eficiente para apresentar aos usuários signos das várias espécies realizando ações necessárias a seus fins ecológicos. Porém, não parece ter sido esse o critério de escolha de imagens para essas notícias, em vista de existir apenas a preocupação em mostrar os agentes humanos e as consequências a eles causadas por meio da implantação de projetos.

Por outro lado, no texto de duas das notícias analisadas encontramos alguns signos que expressam preocupação com o ecossistema. No caso da matéria sobre o recolhimento de pneus, é informado que o “tempo de degradação do pneu é indeterminado e o descarte indevido em rios e lagos, contribuem para o assoreamento e enchentes, além da dificuldade de compactação dos mesmos em aterros e a redução da expectativa de vida”. Um pouco

mais à frente, o texto diz: “A queima do pneu libera inúmeras substâncias preocupantes e metais pesados. Quando queimado, o pneu pode causar a contaminação do lençol freático pela cinza e fração líquida produzida com esta atividade”. Há também, em outros trechos, novas referências a lagos e rios.

Embora persista o tom antropocêntrico, nesse caso considera-se, pelo menos, a existência de um ecossistema complexo. Também na matéria sobre o recolhimento de óleo usado, ao informar que a secretaria de Meio Ambiente e Pesca premia as escolas com o valor de R\$ 2,00 e uma muda de árvore por cada litro de óleo recolhido, há a preocupação em destacar que “todas as espécies são nativas da região”.

Em uma outra escala, as relações entre os signos e seus objetos podem ocorrer por meio de algum padrão convencional, ou seja, podem ser simbólicas. Neste caso, o usuário terá de estar apto a reconhecer legisignos pré-estabelecidos pela sociedade para que faça uma relação convencional deles com os seus objetos. Neste caso, podemos dizer, mais uma vez, que estamos diante de signos amplamente antropocêntricos, na medida em que todos os legisignos presentes, tanto nas imagens, como nos títulos e textos das notícias, levam a mente interpretadora a fazer uma relação convencional com medidas que podem ajudar a melhorar o modo de vida apenas da população da cidade. Não são explorados signos que podem levar o usuário a ter uma melhor compreensão de como os diversos componentes do meio ambiente exercem suas formas peculiares de expressão sígnica.

### 2.3. Terceira hipótese

Finalmente, nos propomos a analisar a que tipo de interpretações daquele ecossistema os usuários do *site* são conduzidos, ou seja, se nas notícias analisadas aparecerão *signos sobre as trocas informacionais de acordo com as dinâmicas de mudanças daquele ambiente*. Enfocamos, aqui, as relações dos signos com os objetos que busca representar e, ainda, com seus possíveis interpretantes. Diz Peirce:

Não apenas é essencial para um signo de que ele deve *representar*, isto é, se colocar no lugar de, ou para um objeto, mas deve, se possível, ainda mais, ser capaz de *Interpretação* por ou através de uma mente, na qual ele implanta um germe que em seu desenvolvimento vai afetar o comportamento da pessoa a quem essa mente pertence; e somente na medida em que esse efeito, que ao longo deste volume será chamado de *Interpretante* do Signo, seja provocado, o signo não funcionará como Signo (PEIRCE [1909]. apud ROBIN, 1967, MS [R] 637, p.36).

Ressaltamos aqui que não foi o objetivo desta fase da pesquisa fazer uma análise empírica para, de fato, observarmos a quais interpretantes tais usuários são conduzidos.

Analizamos apenas a efetividade semiótica potencial do *site* no sentido de despertar nos usuários pensamentos voltados à preservação ambiental. Considerando as interpretações possíveis chegamos a três alternativas.

Em um primeiro estágio, o usuário não chegará a uma compreensão concreta dessa dinâmica, do permanente processo de mudanças daquele ambiente. Ficarão, então, somente na potencialidade dos interpretantes imediatos, ou seja, das várias interpretações possíveis a que os signos presentes podem conduzir a mente interpretadora.

Possivelmente, talvez este seja o caso da maioria dos processos semióticos gerados nos visitantes do *site*. Poucos devem ser os usuários que, ao lerem as notícias, ou observarem as imagens, desenvolverão uma consciência mais voltada à preservação de áreas de conservação, e principalmente, da preservação do próprio Parque Estadual Costa do Sol.

Alguns deles podem chegar a interpretantes dinâmicos, ou seja, àquelas significações efetivamente produzidas nas mentes interpretadoras, sejam elas emocionais, energéticas ou lógicas. Porém, observamos que, mesmo chegando a qualquer um desses interpretantes, nenhum deles nos parecem aptos a desenvolver nas mentes interpretadoras pensamentos de preservação do ecossistema em geral, e sim apenas aqueles relacionados ao seu modo de vida e o bem-estar da população da cidade.

Mais improvável ainda seria uma compreensão lógica, e, portanto, crítica, de como acontecem esses processos de mudanças desses ambientes, uma vez que não há argumentações mais complexas nesse sentido. Outro fator que afeta a capacidade das notícias de desenvolver nos usuários um interpretante lógico último, que causaria, de fato, mudanças de hábitos, é a fragilidade dos estágios anteriores das relações semióticas, descritos acima.

### **3. Considerações finais**

O objetivo principal deste trabalho foi o de analisar, através de uma amostra de três notícias, como o *site* da prefeitura de Búzios trata a questão ambiental, e se existe algum tipo de incentivo, através das imagens e textos, de desenvolver na população um



pensamento de preservação ambiental. Acreditamos que, por se tratar do principal meio de comunicação entre o governo local e a população, seria essencial que existissem signos que motivassem os usuários a um envolvimento nessas tarefas de preservação ecológica, ainda mais se levarmos em conta que, nos entornos da cidade, se localiza um dos principais parques de preservação estadual do Rio de Janeiro.

Concluimos, porém, que nas três notícias analisadas, não existe uma preocupação em despertar nos usuários este tipo de pensamento. A exposição da figura humana acontece em uma escala muito maior do que as referências aos demais elementos do ecossistema, principalmente nas imagens, onde se percebe até mesmo um certo tom de exploração política de um órgão que deveria ser voltado apenas ao interesse público. Não há, portanto, na página de meio ambiente do *site* da prefeitura da cidade Búzios, uma área em permanente risco ambiental em vista do grande impacto da ocupação humana, a desejada efetividade comunicacional para que a população compreenda que possui um papel de extrema importância para que as iniciativas de conservação, incluindo o Parque Estadual Costa do Sol, atinjam seus objetivos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INFORMAÇÕES sobre o Parque Estadual Costa do Sol. Disponível em: <[http://www.inea.rj.gov.br/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/UnidadesdeConservacao/INEA\\_008423](http://www.inea.rj.gov.br/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/UnidadesdeConservacao/INEA_008423)>. Acesso em 29 junho 2015.

INFORMAÇÕES sobre as notícias analisadas do *site* da Prefeitura de Búzios. Disponível em: <<http://www.buzios.rj.gov.br/noticias.aspx?cat=d24f6607-6150-450d-98ac-8501efa5577d>>. Acesso em 29 junho 2015.

INFORMAÇÕES sobre agricultura orgânica, do *site* do Ministério da Agricultura: Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/organicos/o-que-e-agricultura-organica>>. Acesso em 29 junho 2015.

CORBETT, JULIA B. **Communicating nature: how we create and understand environmental messages**. Washington: Island Press, 2006.

PEIRCE, Charles Sanders. **Collected papers**. Cambridge: Harvard University Press, 1931-1958.

PEIRCE [1909]. apud ROBIN, Richard. **Annotated catalogue of the papers of Charles S. Peirce**. Amherst: University of Massachusetts Press, 1967, MS [R] 637, p.36.

PIMENTA, Francisco. **Ambientes multicódigos, efetividade comunicacional e pensamento mutante**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2015 (no prelo).

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.